

PLANEJAMENTO DE ENSINO: UM ESTUDO SOBRE SUA IMPORTÂNCIA NA PRÁTICA DOCENTE

Francisca Bruna de Oliveira Peixoto
Maria Dayane de Oliveira (Bolsista PIBID)
Graduandas do Curso de Letras - Habilitação em Língua Espanhola da Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A ação de planejar é uma atividade presente no dia a dia de todas as pessoas. A partir do momento que nos levantamos, já iniciamos a planejar o nosso dia, o que iremos fazer, onde precisamos ir, quais pendências têm que ser resolvidas neste dia, enfim, uma imensidade de atividades que precisamos planejar, e organizar em nosso tempo, para que assim possamos cumprir a todas as nossas tarefas.

A sociedade não só exige das pessoas o planejamento de tudo em suas vidas, como também das instituições que nos rodeiam e estão a nosso serviço, como por exemplo, instituições de ensino, que estão a serviço da população, assim como as demais, é preciso planejamento. É preciso que a escola se planeje para receber crianças de diferentes idades, de diferentes lugares, de diferentes classes sociais, enfim, um público de alunos diversificado que necessita de educação de qualidade. Assim a escola começa a enfrentar um novo desafio, um ano letivo está por vir, com novas crianças, novas realidades, novos professores e tudo isso ao redor da educação. É preciso correr, antes que este ano se inicie. Pais, servidores, professores, e todos que fazem parte da escola, podem e devem participar do Planejamento Político Pedagógico, este deve ser construído por todos para servir de ferramenta auxiliar para os profissionais efetivarem sua prática docente.

O Planejamento Político Pedagógico, doravante (PPP), é um tipo de planejamento o qual possibilitará a organização da escola de uma forma geral, entre outras funções, terá como principal, se planejar para o ano letivo que se inicia, contribuindo para a organização da escola, orientando aos profissionais da educação.

Depois de concluído o PPP, existe ainda uma outra necessidade que deve ser atendida. Planejar e selecionar quais conteúdos serão trabalhados em determinada disciplina, quais os objetivos, a relevância e os recursos que serão necessários à

aplicação de tais conteúdos, e como irei me adequar enquanto um profissional de educação que deseja levar educação de qualidade a meu aluno, levando em consideração a realidade e as condições em que ele se encontra. A esse processo dá-se o nome de Planejamento Curricular, doravante (PC).

Depois do PPP e do PC prontos, é possível que suponha que sua missão de planejar esteja encerrada, certo? Não, errado. Depois do PPP e do PC estarem concluídos, é hora de planejar sua ação docente. Um profissional, que iniciará sua prática docente deve fazer do planejamento seu melhor amigo, e seu principal instrumento para fazer de sua prática de fato efetiva. É preciso planejar todas as suas aulas, adotar uma agenda e nela expor seus planos de aulas, seus objetivos e o que pretende com determinada aula, é preciso ir além disso, e ser flexível ao ponto de replanejar, uma vez que percebe que aquilo planejado não rendeu resultados positivos com sua turma. É preciso aprender a lidar com as diferenças de seus alunos, e com os contratempos com os quais poderá se deparar, estando disposto a mudar de metodologia quantas vezes forem necessárias até que encontre aquela que melhor irá se adequar à realidade de seus alunos.

Com base na importância do planejamento para a prática docente, levando em consideração também os pressupostos que o englobam, Planejamento Político Pedagógico e Planejamento Curricular, apresentaremos a seguir nosso referencial teórico, onde à luz dos teóricos Libâneo (1994), Haydt (2002), Vasconcelos (2005), entre outros, explicitaremos de forma mais elaborada os conceitos de PPP e PC, bem como sua importância para a prática docente, em seguida apresentaremos nossa análise que possui como *corpus* de estudo dois questionários, um direcionado a representante da equipe pedagógica, e o outro direcionado a uma professora de língua estrangeira de uma determinada instituição de educação, que serão mais detalhados posteriormente, com o objetivo de averiguar a existência do PPP e do PC e sua funcionalidade e contribuições de seus empregos à prática docente, bem como apresentaremos também os resultados obtidos nas análises e as conclusões e contribuições de nossa pesquisa para o meio educacional.

1 DIDÁTICA: BREVE PERCURSO HISTÓRICO E SEUS TRAÇOS CARACTERÍSTICOS

A origem da designação Didática se deu a partir do surgimento de ensino, em que os adultos iniciaram a mediação no ensino de crianças e jovens de maneira planejada e intencional. Essa designação passou a ser considerada como um dos ramos da Pedagogia, que tem como objetivo investigar as ligações entre ensino e aprendizagem, a partir dos estudos do pastor protestante João Amós Comênio (1592-1670), que escreveu o primeiro livro que se referia a Didática, intitulado *Didacta Magna*.

Conhecido também por ser o primeiro educador, defender que deveria se ensinar tudo a todos, além de desenvolver os princípios e as regras que o ensino deve abranger, contribuindo assim para a origem de uma teoria de ensino. Além disso, Comênio entrevistou, de maneira significativa, na prática educativa nas escolas, defendendo o igual direito de todos os homens ao saber.

A Pedagogia investiga a teoria e a prática da educação e suas conexões com a prática social global, e a Didática deve ser compreendida, como um ramo da mesma, que possui como objeto de estudo o processo de ensino, e, portanto, deve garantir a ação pedagógica na escola, em seu âmbito político-social e técnico, e devido a este fator a Didática é considerada uma disciplina eminentemente pedagógica, uma ciência que estuda as finalidades, os conteúdos, os meios e as condições que envolvem a ação do ensino, voltadas para uma visão educacional.

Talvez você já tenha tido um professor, o qual era muito inteligente, entretanto, por mais que você se esforçasse você não conseguia compreender os conteúdos ministrados por ele. Pois bem, talvez o problema de seu professor possa ser a falta de Didática, ensinar é um ato que exige do profissional “dirigir, organizar, orientar e estimular a aprendizagem escolar dos alunos” (LIBÂNEO, 1994, p.16), além disso, o ato de ensinar é antes de tudo um fenômeno social e universal, trata-se do “processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social”. (LIBÂNEO, 1994, p.16). Diante dessa importância não pode ser considerado como um processo fácil de realizar. Em outras palavras, para um professor exercer de maneira satisfatória sua prática docente ele precisa muito mais do que dominar os conceitos de uma disciplina. Na verdade o professor precisa de uma orientação, algo que lhe ofereça subsídios necessários aos diversos desafios que a prática docente lhe impõe, assim o “processo pedagógico orienta a educação para as suas finalidades específicas, determinadas socialmente, mediante a teoria e a metodologia da educação e instrução.” (LIBÂNEO, 1994, p.23). O ato de ensinar se

constitui, pois, como uma fase do trabalho pedagógico, da qual a Didática se responsabiliza por estudar.

A seguir iremos aprofundar nossos estudos em três aspectos técnicos da Didática, aqueles que oferecem o necessário ao professor para que ele não só possa realizar uma prática docente qualitativa, como também possa conhecer e dominar os meios necessários para sua prática pedagógica. Para isso, ele deve utilizar o instrumento essencial para qualquer professor, o planejamento, esse processo considerado indispensável para a ação dos professores lhes possibilita “organizar antecipadamente a ação didática, contribuindo para a melhoria tanto do trabalho do docente como discente” (HAYDT, 2002, p. 104), este princípio básico de planejar é um dos fatores que leva a ação docente a alcançar o êxito.

2 PLANEJAMENTO: UM INSTRUMENTO ESSENCIAL À PRÁTICA DOCENTE

Sabe-se que o homem antes de realizar qualquer atividade, este primeiramente pensa por que realizá-la, para que realizá-la, como realizá-la, em que tempo realizá-la e o que se espera ao realizá-la. No momento em que se pensa sobre estes pontos, mesmo que inconscientemente, ou que não se pretenda intitular estes pensamentos de planos, a verdade é que os seres humanos planejam toda e qualquer atividade. Dessa maneira, podemos dizer que o ato de planejar está impregnado na sociedade seja por determinação individual ou por organização social. Em outras palavras, o ato de planejar faz-se necessário, no sentido de que para que exista uma meta, normas, organização, e entendimento social, é preciso planejar para que as coisas aconteçam como foram pensadas, premeditadas, ou seja, planejadas, para que não saia nada fora do planejado, para que as coisas aconteçam da maneira como são desejadas.

Mas, em linhas gerais, o que é planejar? Segundo Haydt (2002, p. 94), “planejar é analisar uma dada realidade, refletindo sobre as condições existentes e prever as formas alternativas de ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados”. O que vem ao encontro dos nossos pressupostos anteriormente elencados, e como indica Martinez & Oliveira Lahone (1997, *apud* MENEGOLLA, 1991, p. 18):

Entende-se por planejamento um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis, a fim de alcançar objetivos concretos, em prazos determinados e em etapas definidas, a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original.

Este conceito indicado por Martinez & Oliveira Lahone, não está voltado, apenas para o planejamento escolar, ou para qualquer outro tipo específico de planejamento, isso porque segundo a autora, o conceito pode se aplicar a todo e qualquer tipo de planejamento, já que abrange os elementos básicos e fundamentais que poderiam constituir-se em qualquer tipo de planejamento.

Contudo, se tratando do ponto de vista didático, segundo Haydt (2002, p.106) “planejar é prever os conhecimentos a serem trabalhados, e organizar as atividades e experiências de ensino aprendizagem mais adequadas para a consecução dos objetivos estabelecidos, levando em conta a realidade dos alunos, suas necessidades e interesses”. Em suma, o que a autora quer dizer com isso é que o planejamento deve-se adequar a realidade da instituição e das pessoas que a formam (servidores, alunos, professores, comunidade, pais, etc.), com a intenção de, a partir do conhecimento e/ ou reconhecimento de necessidades e interesses, traçarem um planejamento que vise à progressão da instituição de ensino.

Na esfera educacional, ainda segundo Haydt (2002, p. 95) “existem vários níveis de planejamento, que variam em abrangência e complexidade”, nos quais a autora elenca: o planejamento de um sistema educacional, o planejamento geral das atividades de uma escola, o planejamento de currículo, o planejamento didático, ou de ensino, este último comporta ainda, o planejamento de curso, o planejamento de unidade didática ou de ensino, e o planejamento de aula.

Dentre tantos modelos de planejamento, é de extrema pertinência registrar neste momento, que elegemos para um estudo mais específico de nossa pesquisa os seguintes tipos de planejamento: planejamento escolar ou projeto político pedagógico e planejamento curricular ou proposta curricular que podem variar em sua nomenclatura de acordo com cada teórico e ou instituição que adote os conceitos, e serão especificamente explorados no próximo tópico.

2.1 PLANEJAMENTO POLITICO PEDAGÓGICO E PLANEJAMENTO CURRICULAR: UMA AÇÃO QUE FUNDAMENTA UMA PRÁTICA DOCENTE DE QUALIDADE

Ao introduzir nossos estudos sobre Planejamento Político Pedagógico, primeiramente buscamos uma definição, conceito, que pudesse aproximar o leitor da ideia propriamente dita do que seria um Planejamento Político Pedagógico, qual a sua finalidade? Qual a sua funcionalidade? Como é feito? Quem o faz? Qual a sua importância? Mas, segundo Vasconcelos (2005), não existiria ainda um consenso em relação à denominação Planejamento Político Pedagógico, pois este ainda seria, um assunto relativamente novo no meio educacional e que ainda precisa ser mais estudado e divulgado. Partindo desse pressuposto, propomos a seguir uma descrição do que seria o PPP, e suas principais características, bem como aproximar-se de sua finalidade, funcionalidade, e expor os responsáveis por sua elaboração, com relevância em sua importância, dentro de uma instituição de ensino.

O Planejamento Político Pedagógico, vai apresentar os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos educacionais estabelecidos, a organização e as formas de implementação, as experiências de aprendizagem e avaliação institucional.

O PPP é um processo e instrumento de organização da escola, o que deixa claro a sua ação educativa. Deve ser um trabalho realizado em conjunto, por todos os profissionais da escola organizando as etapas do trabalho escolar levando em conta uma análise sobre as características de sua clientela, bem como os objetivos educacionais considerados mais adequados pela mesma, recursos disponíveis, os conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula ao longo de um determinado prazo, a maneira mais coesa de avaliar esse aluno, enfim é um conjunto de planos e processos que os professores planejam para a eficácia de sua prática docente. Sendo assim o PPP será um instrumento de trabalho que indica rumo, e direção, construído por todos os profissionais, da instituição educacional.

O Planejamento Curricular (PC), ou como também denominado de Proposta Curricular é um recurso, não menos importante que o PPP, utilizado pelos professores e pelas instituições de ensino, que possibilita a previsão dos conteúdos que serão abordados na disciplina, priorizando aqueles de maior importância, tendo consciência da responsabilidade de levar ao aluno os conteúdos mais significativos, fazendo assim uma

profunda reflexão daquilo que se pretende transmitir com que propósito, e na intenção de que o aluno realmente aprenda, e não apenas decore.

O PC deve ter como foco principal seus objetivos específicos e gerais, que vão nortear a orientação e direção á dinâmica do processo de planejamento, explicitando o que se pretende realizar, como será realizado e quais serão os meios utilizados para a realização do mesmo, estipulando prazos e etapas para a execução da proposta e adequando-se enquanto profissional às realidades, às condições e ao contexto onde está inserido o aluno que será o maior contemplado com essa proposta curricular. Essa nossa concepção vai ao encontro da concepção defendida pelo ministério da educação em um livro sobre adaptação curricular:

[...] o currículo é construído a partir do projeto pedagógico da escola e viabiliza a sua operacionalização, orientando as atividades educativas, as formas de executá-las e definindo suas finalidades. Assim, pode ser visto como um guia sugerido sobre o que, quando e como ensinar; o que, como e quando avaliar. A concepção de currículo inclui, portanto, desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula (BRASIL, 1998, p. 31).

Dessa forma podemos dizer que o Planejamento Curricular não é, e não pode ser visto como algo pronto, acabado e limitado enquanto a determinação, e ou a opção, entre o leque de disciplinas disponíveis na área da educação, e que este sendo elaborado, da mesma forma, não pode ou não deve aplicar-se a qualquer instituição de ensino, cabendo singularmente que cada instituição realize a confecção de seu PC, de acordo com as realidades e contextos aos quais está inserida.

O planejamento curricular antes de qualquer outro objetivo preza por envolver todas as ações que pretendam desenvolver o aprendizado do aluno, não apenas em disciplinas curriculares de formação profissional, mas de formação política, ética e social, de seres para o mundo, o que atenua a sua importância dentro de instituições de ensino e educação.

Em suma o planejamento deve ser uma prática adotada por todos que fazem a educação, iniciando-se pelo planejamento político pedagógico que a escola deve realizar juntamente com todos os profissionais da referida instituição de ensino, e culminará no planejamento dos planos e processos, dos quais os professores lançarão mão para

realizarem um trabalho docente eficaz. Após o planejamento político pedagógico, é necessário realizar o planejamento curricular, nele os professores irão planejar os conteúdos a serem discutidos na disciplina, qual a sua importância, os objetivos dessa disciplina, como ela será organizada levando em consideração a realidade de seu aluno. E o planejamento não para por aí, é preciso também planejar as suas aulas, então passará a ser uma atividade cotidiana, que ele utilizará sempre, para nortear a sua prática docente.

3 ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com nossos pressupostos teóricos apoiados em Libâneo (1994), Haydt (2002), Vasconcelos (2005), Menegolla (1991), dentre outros, apresentaremos a seguir nossas análises, que tiveram como *corpus* de estudo dois tipos de questionários, aplicados a representante da equipe pedagógica de uma instituição de ensino privada, e outro aplicado a uma professora efetiva de língua estrangeira da referida instituição.

O questionário respondido pela representante da equipe pedagógica da escola continha sete (07) questões, que tinham como principal objetivo investigar/averiguar a existência do Planejamento Político Pedagógico e do Planejamento Curricular, enfatizando sua importância, para a equipe e para a instituição de ensino, bem como os principais aspectos de suas elaborações e as maiores dificuldades e desafios na elaboração e execução dos mesmos. Já o questionário aplicado à professora, (neste caso, uma professora de língua espanhola) continha dez (10) questões, que tinham como principal objetivo averiguar e, ou, constatar as informações obtidas no questionário feito com a representante da equipe pedagógica, bem como investigar a concepção da mesma sobre a importância da prática docente e qual as maiores dificuldades e os principais desafios enfrentados em sua prática docente.

Segundo a representante da equipe pedagógica e a professora, a escola possui PPP e PC, ao ser indagada sobre suas existência a representante da equipe pedagógica diz que: “os mesmo são vistos como um sistema de ensino que amplia os conhecimentos de uma forma geral.”, o que foge ao sentido real de PPP “que tem como objetivo orientar a educação para as suas finalidades específicas, determinadas socialmente, mediante a teoria e a metodologia da educação e instrução” (LIBÂNEO 1994, p.23); e o PC que deve conter a previsão dos conteúdos a serem trabalhados,

como serão trabalhados, de que forma será avaliado o aluno, um conjunto que visa sistematizar as etapas do trabalho escolar.

Ao ser indagada com a mesma questão sobre a existência dos PPP e PC na instituição, a professora diz que: “Sim, além disso, o próprio material adotado traz uma proposta pedagógica, à qual buscamos aperfeiçoar.”. Ou seja, o material didático traz uma previsão dos conteúdos que serão trabalhados e orientações de como estes conteúdos devem ser aplicados, e em que espaço de tempo devem ser trabalhados, é uma sequencia didática organizacional, bastante proveitosa já que a professora afirma que procura-se aperfeiçoar, que neste caso a própria professora corrige-se e diz que o que ela busca é a adequação dos conteúdos a realidade de seus alunos. Ela afirma também que participa da elaboração dos mesmos nas reuniões bimestrais pedagógicas, isso é muito importante, visto que Haydt (2002), afirma que o planejamento realizado na escola deve ser realizado por todos que fazem parte da instituição para que assim, juntos possam tomar as decisões mais cabíveis ao ambiente escolar.

A escola se contradiz ao ter uma visão simplificada do PPP e do PC, já que segundo a mesma, a forma de elaboração dos mesmos tem uma ótima fundamentação, que parte das necessidades cotidianas da classe estudantil, também dos anseios da modernidade, enfim das situações diagnosticadas entre todos os segmentos, Escola x Aluno x Família e diretrizes de base. Critérios que de acordo com Haydt (2002), são importantes na elaboração do PPP e do PC, porque se devem analisar as características da clientela (aspirações, necessidades, e possibilidades dos alunos) definindo os objetivos educacionais considerados mais adequados para a clientela em questão.

A escola reconhece a importância política e pedagógica dos mesmos, uma vez que os admite como uma direção, um rumo para se seguir durante o ano letivo, e enfatiza que se necessário é realizado aperfeiçoamentos conforme as necessidades escolares. Inferimos ser de máxima importância, já que para o processo educativo tornar-se efetivo, é necessário fazer uma orientação sobre suas finalidades e meios de realização, conforme opções que se façam quanto ao tipo de homem que se deseja formar e ao tipo de sociedade a que se aspira.

Segundo a professora a instituição possui uma prática de planejamento efetiva, pois procura aprimorar o PPP e o PC a cada bimestre, através de reuniões com os profissionais e, além disso, utilizam o livro como subsídio ou aperfeiçoando a realidade e às necessidades apresentadas pelos alunos, de acordo com Menegolla e Sant’Anna (1991), o planejamento está sendo de fato efetivo, pois, este deve ser avaliado e

reavaliado de maneira contínua, para procurar atender a uma de suas principais características, a de atender e se adequar as realidades da clientela. Segundo a representante da equipe Pedagógica no planejamento das disciplinas parte-se da avaliação do bimestre anterior. Daí então se observa aquilo que está faltando ou o que não está suprimindo as necessidades, realizando assim, ajustes necessários no planejamento. A escola afirma também que não há um planejamento curricular rígido e que o mesmo se forma da relação pais, professores e alunos. O que de acordo com Haydt (2002), está politicamente correto, já que o PPP e o PC não impõem, em momento algum objetivo, os mesmos deixam livre para os profissionais, todos aqueles que participam dos projetos planejar a melhor forma de prever os conteúdos significativos e daí, então, traçar objetivos e metas, mas sempre levando em consideração, as condições e realidades do aluno.

De acordo com a análise dos dados, a professora planeja-se bem, para exercer a prática docente, uma vez que traça um objetivo a ser seguido, e sempre o reavalia, confirmando se o mesmo está realmente condizente com uma ação docente de qualidade, buscando refletir sobre o que pode ser acrescentado, e substituído, sempre adequando sua metodologia à melhor possível diante das necessidades dos alunos, tendo bases teóricas que fundamentam seu plano de aula, como métodos traçados extremamente para tal fim, já que a mesma trabalha com ensino de Língua Estrangeira, vejamos como ela mesma coloca ao ser indagada sobre a importância do planejamento para a prática docente, “todo planejamento tem um objetivo, que por sua vez é analisado regularmente, verificando o deu certo e o que precisa ser melhorado, de acordo com as necessidades de cada aluno”, essa posição da professora vai de encontro a nossos pressupostos apoiados em Haydt (2002), que enfatiza que cada aula deve ter seu plano de aula e isso determinará o bom desenvolvimento da prática docente, além disso, o plano de aula deve estar adaptado às reais condições dos alunos, suas possibilidades, necessidades e interesses. É perceptível essa característica fundamental na prática docente da referida professora, ela sempre está preocupada com seu aluno, com a realidade e a situação, e ou, contexto em que está inserido, e por isso ela enfatiza o fato de estar sempre se “policiando”, se auto avaliando, como também sua prática docente para adequar-se a este aluno.

A representante da equipe pedagógica, admite que a instituição sente dificuldades em acompanhar a tecnologia, e é afetada pelo distanciamento de famílias dos alunos, além da dificuldade em lidar com essas diferenças étnico-religiosas. A

professora apresenta suas dificuldades no âmbito das diferenças socioculturais, intelectuais, idade, étnico- religiosa e, a necessidade de alguns recursos paradidáticos. Essas dificuldades são justificáveis, pois segundo Libâneo (1994) a educação está diretamente ligada à ideia de algo que sofre influencia social e política, já que a educação se faz com e para a sociedade e esta por sua vez não está desprovida de política, que por sua vez apontará condições, e exigências e determinará objetivos para os meios de ação.

Diante das análises aqui registradas é pertinente ressaltar que é de interesse de todos que haja uma comunhão entre equipe pedagógica e professor e que os mesmos tracem objetivos comuns que definam o PPP, o PC, como métodos de fundamental importância na formação da estrutura da escola, e do aluno, e que isso determinará a atuação do docente, sua prática efetiva na sala de aula, seus valores e princípios, essa metodologia irá refletir no maior contemplado de todo esse mundo mágico do ensino e aprendizagem: o aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em nossos pressupostos teóricos apoiados em Haydt (2002), Libâneo (1994), Vasconcelos (2005), Menegolla (1991) dentre outros, e em nossas análises que tiveram como principal objetivo investigar/averiguar a existência e a importância do Planejamento Político Pedagógico e do Planejamento Curricular, registramos, primeiramente, que nossa pesquisa foi de um todo proveitosa, já que antes de qualquer outro aspecto nos aproximou dos aspectos organizacionais das praticas docentes. E que para nós é de extrema relevância, já que estamos adentrando no universo da formação docente.

Os resultados apontam que tanto a equipe pedagógica da instituição de ensino e a professora de língua estrangeira, efetiva na mesma instituição, tem conhecimento da importância do Planejamento Político Pedagógico e do Planejamento Curricular, bem como dos benefícios gerados a partir de suas funcionalidades. E tanto a instituição quanto a professora procuram adequar não apenas os planejamentos, mais toda e qualquer política educacional que a escola venha a adotar, priorizando dessa forma a qualidade a práticas docentes, que são refletidas no resultado do processo de ensino e aprendizagem do público alvo.

Dando continuidade, gostaríamos de enfatizar nossas contribuições com esta pesquisa, para profissionais da educação e quaisquer interessados na referida área. Esperamos que nossa pesquisa possa contribuir para uma auto avaliação de professores e instituições educacionais quanto a políticas organizacionais como os PPP e PC e a possíveis reflexões quanto às práticas didáticas adotadas individuais ou coletivamente no processo de ensino aprendizagem.

É pertinente dizer que nosso trabalho se deteve a estudar e pesquisar, somente sobre duas políticas organizacionais da área da educação, e que o leque dessas políticas, que podem e devem ser englobadas a prática docente é bastante extenso e requer um estudo detalhado, principalmente no quesito adequação. Quando falamos em educação o que é certo é que, não existem fórmulas prontas, para aplicar nesta ou naquela instituição de ensino, em uma turma A, ou na turma B, é necessário adequar suas políticas educacionais e organizacionais de acordo com as necessidades enfrentadas pela demanda.

REFERENCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Adaptações Curriculares / Secretaria de Educação Fundamental**. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC /SEF/ SEESP, 1998.

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. -(Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

MENEGOLLA, M; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** 15ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad Editora, 2005. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.1).